

CRESCIMENTO VEGETATIVO E QUALIDADE DOS FRUTOS DA AMOREIRA-PRETA EM RESPOSTA A DOSES DE NITROGÊNIO E POTÁSSIO

Ivan dos Santos Pereira¹; Luciano Picolotto¹; Gerson Kleinick Vignolo²; Michel Aldrighi Gonçalves²; Luis Eduardo Corrêa Antunes³

¹Engenheiro Agrônomo, Doutor, Bolsista Capes/Embrapa, BR 392 Km 78, 96010-971, Pelotas, RS. E-mail: ivanspereira@gmail.com; picolotto@gmail.com, respectivamente.

²Engenheiro Agrônomo, Doutorando, área de concentração em Fruticultura de Clima Temperado. FAEM/UFPEL. E-mail: gerson_vignolo@yahoo.com.br; aldrighimichel@gmail.com, respectivamente.

³Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, BR 392 Km 78, 96010-971, Pelotas, RS. E-mail: luis.eduardo@cpact.embrapa.br

O mercado mundial da amora-preta tem aumento ano após ano e as previsões para o futuro são de que essa tendência se mantenha tanto para a produção como para o consumo. Esse incremento do consumo se deve, em grande parte, à mudança comportamental dos consumidores, que passaram a buscar alimentos benéficos a saúde. No entanto, do ponto de vista da produção, se tratando de uma cultura recente em termos de importância econômica no Brasil, os produtores possuem poucas informações sobre os fatores que afetam seu desenvolvimento, rendimento e qualidade, e desta forma possuem dificuldade no seu manejo, em especial da adubação. Assim como ocorre com a maioria das espécies frutíferas, não existem parâmetros ajustados para recomendação de adubação, sendo essa prática realizada a partir da interpretação de resultados de pesquisa obtidos em outras regiões do mundo. O objetivo deste experimento foi avaliar o efeito de diferentes doses de nitrogênio (N) e potássio (K) no crescimento e na qualidade de frutos da amoreira-preta. Dois experimentos foram realizados a campo, na Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS e avaliados na safra 2010/11, em plantas de três anos de idade submetidas a diferentes doses de N e K. No experimento com N, foram aplicadas cinco doses (0,0, 7,5, 15,0, 22,5 e 30,0g de N planta⁻¹), sendo a adubação com P e K igual para todos os tratamentos. Já no experimento para testar K, foram aplicadas cinco doses (0, 2,5, 5,0, 7,5 e 10,0g de K₂O planta⁻¹), sendo a adubação com N e P realizada de forma igual para todos os tratamentos. As aplicações foram realizadas no início da brotação das safras 2009/10 e 2010/11. As doses foram definidas com base em análise de solo prévia a época de aplicação da adubação de manutenção na safra 2009/10 e interpretada conforme a CQFS RS/SC (2004). A recomendação de N, P e K seria de 15,0, 5,0 e 5,0g planta⁻¹, respectivamente. Desta forma os experimentos contemplaram além da dose recomendada de N e K outras quatro doses, duas abaixo e duas acima da recomendação. Foram utilizadas as cultivares Tupy e Xavante, com espaçamento de 0,5m entre plantas e 3m entre linhas. As fontes utilizadas foram Sulfato de Amônio (20% de N) e Cloreto de Potássio (58% de K₂O). Os tratamentos foram aplicados em superfície e sem incorporação, em um raio de 25cm ao redor das plantas. Foram avaliados o comprimento (cm) e o número de hastes, o teor de sólidos solúveis (SS) e o peso médio de frutos (g). Os resultados foram submetidos à análise de variância e regressão polinomial, utilizando-se o software estatístico WinStat, versão 2,11. Não foi verificado efeito significativo das doses de N e K sobre as variáveis de qualidade, teor de SS e peso médio dos frutos, assim como das doses de K sobre as variáveis de crescimento. Porém, as variáveis vegetativas foram influenciadas significativamente pelas doses de N, tendo o comprimento de hastes apresentado um comportamento quadrático (R²= 0,89), sendo 18g de N planta⁻¹ a dose de máxima eficiência técnica (DMET) estimada pela equação obtida. O maior comprimento de hastes é um aspecto importante para o sucesso do cultivo da amoreira-preta uma vez que possibilita o emprego de sistemas de condução com maior área útil, como a espaldeira, possibilitando assim, a obtenção de maiores produtividades. Para a variável número de hastes, as cultivares responderam de forma distinta as doses de N, sendo 'Xavante' responsiva e 'Tupy' não. O número de hastes na cv. 'Xavante' foi significativamente influenciado pelas diferentes doses de N, onde com uma resposta quadrática (R² = 0,78) a DMET baseada na equação gerada foi de 17g de N planta⁻¹. Assim como o comprimento, o número de hastes é outro componente importante da produção na amoreira-preta, sendo que estudos anteriores demonstram uma íntima correlação entre produtividade e número de hastes. Desta forma, pode-se concluir que uma dose entre 17 e 18g de N planta⁻¹ contribui para um maior crescimento vegetativo das cultivares Tupy e Xavante de amoreira-preta.

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio financeiro recebido da CAPES, assim como do suporte de estrutura e pessoal fornecido pela Embrapa Clima Temperado.